

VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO

Alexsandro Aparecido Angelo Alves¹

No ano de 2014, tive minha primeira experiência de trabalho como supervisor pedagógico de uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Há algum tempo, não havia turma de EJA na Escola Municipal Professor Antônio Martins Machado. Sabemos o quanto é difícil para o jovem ou adulto retornar aos estudos diante da rotina de trabalho e tendo de lidar com o cansaço e a vida familiar, porém, naquele ano, seria diferente: houve uma boa demanda de alunos e foi possível formar uma turma.

Quando fui informado que haveria essa turma em nossa escola e que ainda havia vagas, logo me lembrei de um grande amigo da minha cidade natal, Barra Longa, chamado José Mauro e que tinha o sonho de ser alfabetizado e de ler com autonomia os anúncios na rádio comunitária, pois, além de ser funcionário público, trabalhava de forma voluntária nessa rádio como locutor – seu programa era um dos mais ouvidos.

Foi uma satisfação enorme dar essa notícia para o José Mauro, porque éramos amigos e colegas nessa rádio comunitária. Ele tinha – e ainda tem – um grande talento para comunicação e facilidade em operar a aparelhagem da rádio, porém não sabia ler.

Por muitas e muitas vezes, eu lia as informações escritas e ele as comunicava com grande facilidade e memorização. Era necessário ler a mensagem somente uma vez e, durante todo programa, ele passava as informações com clareza.

Mas, graças a Deus, essa realidade seria transformada por meio da EJA.

¹ Supervisor pedagógico na Escola Municipal Professor Antônio Martins Machado, em Acaiaca-MG.

Ele iniciou os estudos e logo foi evoluindo em sua aprendizagem. Tive a oportunidade de presenciar seu crescimento, foram grandes as dificuldades, pois, como Barra Longa era uma cidade vizinha de Acaiaca, quando a aula terminava, ele tinha de esperar até 23 horas, horário em que o ônibus de estudantes passava para voltar para sua cidade. Acordava cedo, abria a rádio às 5 horas da manhã, fazia a programação e, às 7 horas, ia para seu serviço, trabalhava até às 16 horas e ia para a escola às 17 horas. Foi uma rotina de muito sacrifício e lutas, mas ele nunca desanimava. Conseguiu vencer e se formou no 5º ano do ensino fundamental.

Essa não foi a única experiência exitosa que acompanhei. A interação com essa turma foi muito significativa, por meio dos seus relatos de vida, do desenvolvimento e da evolução da aprendizagem. Tive a oportunidade de avaliar a leitura desses alunos, situação que não é comum em EJA, pois esse trabalho é mais realizado com turmas regulares, porém eu vi, nessa avaliação, uma oportunidade de interagir, de mostrar a eles a importância da EJA, que eles eram tratados de forma igual aos outros alunos e que tinham as mesmas oportunidades.

A leitura avaliada dos alunos ficava a critério deles, a que fosse mais fácil e fazia parte da realidade de cada um. Um fato marcante foi quando uma senhora, a aluna D. Maria, leu um texto da *Bíblia Sagrada*, pois seu sonho era ser alfabetizada para ler a *Bíblia* na igreja onde congregava. Outro fato marcante foi um aluno que não quis ler. Ele teve vergonha, pois ainda tinha bastante dificuldade e depois teve de abandonar os estudos devido ao trabalho, porém, em 2022, ele voltou a estudar e tive a imensa satisfação de terminar aquele trabalho, avaliar sua leitura e perceber sua felicidade. Ele também se formou nesse mesmo ano e, durante sua formatura, ficou bastante emocionado com a conquista do objetivo tão almejado.

Trabalhar na EJA representou, para mim, uma experiência de grande satisfação e crescimento como profissional e como ser humano. Compreendi que cada aluno tem sua especificidade, seu histórico de lutas e que todo objetivo pode

ser alcançado e todos têm seu ritmo para conquistá-los, porém não podemos desanimar e desistir.